

Centroleste transporta menos grãos

AJ02707
O Corredor Centroleste movimentou, entre janeiro e julho deste ano, 969,81 mil toneladas de grãos, o que representou uma queda de 11,88% em comparação ao mesmo período de 94, quando foram registradas 1,1 milhão de toneladas. De acordo com balanço divulgado ontem pelo consórcio responsável pela administração do corredor, a menor movimentação de soja e farelo de soja foi o principal fator para a queda global. Esses grãos chegaram aos portos capixabas em quantidade 37% inferior à do ano passado.

De acordo com a assessora do consórcio, Regina Curitiba, o escoamento da safra de soja da região dos Cerrados foi prejudicado pela greve de 30 dias, ocorrida em abril, dos funcioná-

rios da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA). Outro problema foi a parada de várias locomotivas e vagões por falta de manutenção, impedindo que um volume maior de grãos chegasse ao Estado através do corredor.

A assessora disse que apesar da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) ter cedido 19 locomotivas e dezenas de vagões para ajudar a Rede a transportar a safra, os comboios não foram suficientes para atender à demanda. "O problema é que o número de unidades da Rede paradas no período foi muito superior ao do ano passado. Essa deficiência de máquinas foi mais negativa que a greve dos servidores para o desempenho do Centroleste no período", afirmou.

Em função destes problemas terem ocorrido no pique da safra, Curitiba disse que a movimentação no decorrer de 95 será praticamente idêntica à do ano passado. "Poderá ocorrer um pequeno acréscimo, porque a tendência é que haja um movimento um pouco melhor dos grãos importados, especialmente o malte". Os produtos destinados à exportação (soja e farelo de soja) deverão somar um milhão de toneladas, contra 1,02 milhão em 94. Os cereais importados devem totalizar 850 mil toneladas, 100 mil a mais que no ano anterior.

O pequeno acréscimo que vem ocorrendo a cada ano na movimentação de carga geral containerizada também poderá influir para um me-

lhor desempenho. A assessora revelou que este tipo de carga deverá totalizar 46,1 mil TEUs, enquanto em 94 somou 42,2 mil e em 93, 39,2 mil. "São produtos novos que começam a ser escoados pelo Centroleste", salientou.

A assessora acrescentou que o corredor tem capacidade para escoar bem mais que um milhão de toneladas por ano e que em 96 poderá estabelecer novo recorde, se forem superados os gargalos na ferrovia e se a economia permanecer estabilizada. "Muitos negócios não estão sendo viabilizados na região de influência do corredor por causa das deficiências que ainda existem na ferrovia, principalmente na área de domínio da RFFSA".